

ORGANISMO PARA LA
PROSCRIPCIÓN DE LAS ARMAS
NUCLEARES EN LA AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE



DISTR.
GENERAL

S/Inf.807
20 de agosto de 2001

SECRETARIA

La Secretaría General del Organismo para la Proscripción de las Armas Nucleares en la América Latina y el Caribe (OPANAL), recibió de la Embajada de la República Federativa de Brasil en México, la nota Núm. 067 de fecha 15 de agosto actual, adjuntando los discursos del Excmo. Sr. Doctor Celso Lafer, Ministro de Estado de Relaciones Exteriores, en la Ceremonia de Conmemoración de Diez Años de la Agencia Brasileña-Argentina de Contabilidad y Control (ABACC), así como en la Ceremonia de Creación de la Agencia Brasileña-Argentina de Aplicaciones de la Energía Nuclear (ABAEN) ambos pronunciados en la Ciudad de Buenos Aires, el 15 de agosto de 2001.

Por su importancia y para conocimiento de los Estados Miembros del OPANAL se adjuntan dichos discursos.



Ministério das Relações Exteriores Assessoria de Comunicação Social

**Palácio Itamaraty - térreo
Brasília - DF
70170-090**

**Telefones: 0(XX)-61-411-6160/213
Fax: 0(XX)-61-321-2429
E-mail:**

Informação à Imprensa nº : 311

Data: 14/08/2001

Distribuição: 22 3 23

CERIMÔNIA DE COMEMORAÇÃO DOS DEZ ANOS DA AGÊNCIA BRASILEIRO-ARGENTINA DE CONTABILIDADE E CONTROLE (ABACC) (Buenos Aires, 14 de agosto de 2001)

DISCURSO DO PROFESSOR CELSO LAFER, MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Os dez anos de existência da ABACC, que hoje celebramos, simbolizam a continuidade de um desejo permanente de nossas nações irmãs de manter e aprimorar os laços de fraternidade que nos unem. Para mim, é motivo de grande honra e satisfação abrir este Seminário. Gostaria de expressar o especial agradecimento do Governo brasileiro ao secretariado da ABACC, que, sob o comando sempre eficiente e dedicado dos doutores Carlos Feu Alvim e Elias Palacios, dedicaram os melhores esforços para a realização deste evento.

Desde a sua criação, a ABACC vem acumulando considerável experiência no cumprimento da missão que lhe foi destinada. A competência e a qualidade profissional dos seus funcionários e inspetores seguem, e mesmo superam, os melhores padrões internacionais e atestam o alto grau de aperfeiçoamento técnico-operacional do organismo - meta constante da organização, que nos cabe reconhecer e louvar.

Outro traço que distingue a ABACC é seu pioneirismo. Sua criação é fruto da confiança mútua construída entre Brasil e Argentina e sua existência representa um dos mais sólidos alicerces da política de não-proliferação nuclear dos nossos países.

As oportunidades mútuas e as afinidades entre nossos países, identificadas e exploradas desde os anos 80, permitiram um trabalho conjunto que resultou em grande projeto mobilizador e integrador de nossas sociedades, cujo exemplo mais visível é o MERCOSUL, exemplo para o mundo de cooperação entre nações de uma mesma

região. Tal projeto somente foi possível devido à recuperação de um valor fundamental: a confiança mútua. E nada foi mais fundamental para o estabelecimento e o fortalecimento da confiança entre Brasil e Argentina do que os entendimentos na área da cooperação nuclear.

A aproximação Brasil-Argentina inverteu o signo das relações bilaterais, que deixaram de constituir fator de incertezas para o equilíbrio estratégico da América do Sul e passaram a ser, ao contrário, uma garantia de paz e estabilidade para a região. Eliminaram-se progressivamente os fatores de suspicácia recíproca que minavam o relacionamento. Pela via da cooperação justamente na área em que as suspeitas poderiam ser mais nocivas – a nuclear – tornou-se possível evitar que o domínio do ciclo completo do combustível nuclear desse margem a percepções equivocadas de parte a parte. Da desconfiança gerada pelo desconhecimento, passou-se para a confiança baseada na cooperação.

A vontade política de nossas sociedades em fortalecer a confiança a respeito dos propósitos pacíficos dos nossos programas nucleares veio a ser confirmada e solidificada pela criação da ABACC para aplicação do Sistema Comum de Contabilidade e Controle dos materiais nucleares. Seria apenas natural que os próximos avanços da nossa cooperação bilateral na matéria versassem sobre a dimensão inédita do trabalho conjunto nas aplicações pacíficas da tecnologia nuclear.

Em novembro de 1997, quando comemoramos em Brasília o 5º aniversário da agência bilateral, os nossos Presidentes assinaram Declaração Conjunta com o propósito de "dar prosseguimento à estreita cooperação em todas as aplicações pacíficas da energia nuclear, e de complementarem-se nos aspectos sobre os quais reciprocamente julguem convenientes acordar" (texto da declaração conjunta de 1997). O ato que assinamos há pouco criando a ABAEN representa a materialização daquela intenção expressa em 1997 e constitui a melhor maneira de comemorarmos esses dez anos de existência da ABACC e de construirmos o futuro da nossa experiência conjunta na área nuclear. A contribuição da ABACC a esse processo é valiosa. Acreditamos que sua missão permanente continuará a propiciar o estreitamento e o fortalecimento ainda maior dos nossos laços de amizade.

O Brasil está plenamente satisfeito com a atuação da ABACC. O mandato que a agência bilateral recebeu dos nossos países é sólido e permanente: a ABACC foi, é e continuará a ser instrumento essencial de transparência e aproximação bilateral, confirmação da sólida amizade que nos une.



Ministério das Relações Exteriores **Assessoria de Comunicação Social**

Palácio Itamaraty – térreo
Brasília – DF
70170-090

Telefones: 0(XX)-61-411-6160/2/3
Fax: 0(XX)-61-321-2429
E-mail:

Informação à Imprensa nº : 312

Data: 14/08/2001

Distribuição: 22 e 23

CERIMÔNIA DE CRIAÇÃO DA AGÊNCIA BRASILEIRO-ARGENTINA DE APLICAÇÕES DA ENERGIA NUCLEAR (ABAEN) **(Buenos Aires, 14 de agosto de 2001)**

DISCURSO DO PROFESSOR CELSO LAFER, MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A Declaração Conjunta que acabamos de firmar avança e consolida o entendimento entre Brasil e Argentina na área nuclear, logrado a partir da firme determinação, ao longo de duas décadas, de buscar a aproximação e a cooperação como projeto histórico de longo prazo dos nossos países irmãos.

É para mim motivo de especial satisfação participar deste ato – que compartilho com o Ministro Ronaldo Sardenberg – junto com o Professor Aldo Ferrer, não apenas profundo conhecedor do tema nuclear e atualmente responsável por seu tratamento no governo argentino, mas também personalidade a quem sou unido por antigos laços de respeito e amizade. Minha identificação com o Professor Ferrer advém ainda de nossa visão comum voltada para relações bilaterais privilegiadas, sob o signo do entendimento, da cooperação e da paz.

A recém-criada Agência Brasileiro-Argentina de Aplicações da Energia Nuclear abrirá novo capítulo na relação bilateral na área nuclear, ao intensificar a cooperação nas aplicações pacíficas da ciência e das tecnologias nucleares. Confiamos em que nossa estreita cooperação em temas como o ciclo do combustível nuclear, a produção de radioisótopos, a gestão de rejeitos radioativos e a participação no desenvolvimento de tecnologias inovadoras para reatores geradores de energia elétrica renderá frutos palpáveis e concretos em benefício de nossos povos e de nossas nações. A ABAEN propiciará condições para que possamos trabalhar conjuntamente na identificação de complementaridades e sinergias nessas e em outras áreas propícias à elaboração e execução de projetos conjuntos.

A ABAEN virá a reforçar e complementar as atividades do Comitê Permanente Brasil-Argentina sobre Política Nuclear, no âmbito do qual o instrumento que ora

assinamos foi elaborado. O canal de diálogo que mantemos por meio do Comitê Permanente tem grande relevância no empreendimento e coordenação de iniciativas de natureza política, técnica e empresarial no setor nuclear, cabendo-nos portanto mantê-lo e aprimorá-lo.

Ao criar a ABAEN, decidimos adotar formato moderno, fazendo pleno uso das mais modernas tecnologias da informação, que permitem superar barreiras materiais, acelerar os processos de tomada conjunta de decisão e evitar custos desnecessários. A estrutura da ABAEN é, assim, inovadora, por evitar duplicação e erigir-se sobre as bases institucionais, de pessoal e equipamento existentes nos dois países, o que permitirá ótima interação e máximo aproveitamento dos recursos de que dispomos, fator importante para o objetivo comum de incrementar a cooperação técnica nos usos pacíficos da energia nuclear. Estou certo de que a agência bilateral que ora criamos se revelará um empreendimento de alto retorno para as duas partes.

Além de constituir-se em notável resultado do processo de confiança e transparência, a criação da ABAEN reforça nosso relacionamento na área nuclear, que vem incorporando, a cada dia, novos objetivos e projetos comuns. Gostaria de lembrar as palavras do Presidente Fernando Henrique Cardoso, proferidas em 1997, e que permanecem válidas como impulso motor de uma das diretrizes básicas da política externa brasileira nos dias atuais: "A integração que promovemos entre o Brasil e a Argentina é um legado inestimável para as gerações que nos irão suceder. É uma conquista para todos nós nos dias de hoje".